

2º OCUPANTE

Joaquim Máximo de CARVALHO JÚNIOR. Nascido em Granja, no dia 22 de março de 1895, sendo filho de João José de Carvalho e Maria Júlia de Carvalho Coelho. Promotor e magistrado no Ceará, bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, diplomado em 8 de dezembro de 1917. Professor, estudioso dos assuntos filológicos. Foi Secretário de Estado no Ceará e faleceu no Rio de Janeiro, em 18 de agosto de 1959, como Ministro do Tribunal Superior do Trabalho.

3º OCUPANTE

Francisco de ALENCAR MATOS. Um dos que vieram da Academia de Letras do Ceará, teve passagem fugaz por este Sodalício de 1894. Filho de José de Alencar Matos e Fausta Cristina Matos, nasceu a 4 de setembro de 1886 em Baturité. Estudou no Liceu do Ceará, onde concluiu os preparatórios, e bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife em 1912. Jornalista. Juiz Substituto Federal no Ceará, foi depois nomeado Procurador Regional da República, exercendo também este cargo em Minas Gerais e no Paraná. Foi presidente do Conselho Penitenciário do Ceará.

OCUPANTE ATUAL

JOÃO CLÍMACO Bezerra. Em Lavras da Mangabeira, Ceará, nasceu a 30 de março de 1913, filho de Raimundo Nonato Bezerra e Maria da Costa Bezerra. Na cidade natal fez os estudos primários. Completou as humanidades no Colégio São João, de Fortaleza. Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará, tendo colado grau em 1950, e contador pela Escola de Comércio Padre Champagnat, igualmente da capital cearense, na qual iniciou a sua carreira de professor, como o foi depois no Instituto de Educação Justiniano de Serpa, na Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Ceará, na Escola de Administração do Ceará. Ocupou, entre outros, o cargo de Diretor Técnico de



Raimundo Girão
(1957 - 1958)

Educação, no qual se aposentou. Exerceu as funções de Chefe do Serviço de Relações Públicas do Banco do Nordeste do Brasil S. A. Jornalista de atividades incessantes, manteve diariamente no jornal *Unitário*, de Fortaleza, colunas de editoriais e crônicas, e, aos domingos, uma seção de crítica literária. Estreou no romancismo com o livro *Não há Estrelas no Céu*, 1948, incorporando-se, com ele, àqueles escritores que souberam criar o chamado “romance cearense”, pois, de fato, existe bem característico, esse que apresenta o binômio “paisagem-personagem” tipicamente do Ceará, tal como os de Rodolfo Teófilo, Domingos Olímpio, Oliveira Paiva, Raquel de Queirós, Fran Martins, seus maiores representantes. A sua referida obra é, mais nitidamente, um romance de “no da infância”, aberto no cenário natural e humano de pequena cidade do interior. O seu segundo romance é *Sol Posto*, 1952, 2ª ed. 1968, seguindo-se o trabalho *Longa é a Noite*, publicado com o título *Duas Novelas*, 1952, juntamente com uma de Stênio Lopes. Outros livros seus são *O Homem e Seu Cachorro* (crônicas), *O Semeador de Ausências* (crônicas) e os *Estudos* (Coleção Nossos Clássicos da Agir Editora): *Juvenal Galeno*, e *Humberto de Campos*. Fez parte do Conselho Estadual de Cultura e, atualmente, é Assessor da Confederação Nacional da Indústria no Rio de Janeiro.

10

PATRONO

PADRE Inácio de Loiola de Albuquerque Melo MORORÓ. Um dos mártires da Confederação do Equador, fuzilado em Fortaleza, na Praça dos Mártires (Passeio Público) em 30 de abril de 1825. Foi secretário da sessão em que o Ceará aderiu ao desgraçado movimento libertário, realizada em Fortaleza a 26 de agosto de 1824. Nasceu na povoação Riacho dos Guimarães, hoje Groiáiras, sendo seus pais Félix José de Sousa e Teodora Madeira. Ordenou-se no Seminário de Olinda. Era abalizado latinista e dedicava-se aos conhecimentos das ciências físicas e naturais. Ensinou Latim em Aracati. Fluente orador sacro, eram arrebatadores os seus sermões. Foi o diretor e pri-